



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	SUBVENÇÃO ESTATAL PARA ESTUDAR ARTES NO EXTERIOR: O CASO JOÃO FAHRION
Autor	ANA PAULA SOARES BERCLAZ
Orientador	PAULA VIVIANE RAMOS

Instituição | UFRGS – Instituto de Artes – Bacharelado em História da Arte

Título | SUBVENÇÃO ESTATAL PARA ESTUDAR ARTES NO EXTERIOR: O CASO JOÃO FAHRION

Autora | Ana Paula Berclaz (00155210)

Orientadora | Prof^ª. Dr^ª. Paula Viviane Ramos

Misto de reconhecimento e oportunidade de formação, a bolsa de estudos no exterior sempre foi, via de regra, objetivo de muitos artistas brasileiros, ainda mais ao longo do século XIX e início do XX, quando as escolas de artes e o próprio campo artístico estavam se constituindo. Naquele contexto, os destinos principais eram as cidades de Paris e Roma, ou seja, a nova e a antiga capital das artes. No Rio de Janeiro, desde 1845, a Academia Imperial de Belas Artes concedia os prêmios de “Viagem à Europa”, por ocasião das “Exposições Gerais de Belas Artes”. Já São Paulo, entre 1912 e 1931, oferecia subvenção aos artistas locais por meio do “Pensionato Artístico”, mantido pelo Governo do Estado e administrado pelo deputado, poeta e mecenas José de Freitas Valle (1870–1958), que elegia candidatos que demonstrassem uma “incontestável vocação para pintura, escultura, música ou canto”. No Rio Grande do Sul, o incentivo às artes dava seus primeiros passos com a criação do Instituto Livre de Belas Artes, atual Instituto de Artes da UFRGS, em 1908. E, de modo semelhante ao que ocorria em São Paulo, os cidadãos gaúchos com inclinações artísticas que desejassem aperfeiçoar seus estudos na Europa buscavam o auxílio público, através de requerimentos dirigidos à Assembléia dos Representantes. Foi o que fez o jovem artista João Fahrion (Porto Alegre, RS, 1898–1970), em 1916, ao solicitar ao Estado a quantia de duzentos mil réis mensais, durante cinco anos, para completar seus estudos em pintura e em escultura na Europa.

Um dos nomes mais importantes da arte sulina ao longo da primeira metade do século XX, Fahrion tinha 18 anos e, até o momento, tivera aulas com o escultor italiano Giuseppe Gaudenzi (1875–1966), professor do Instituto Parobé, em Porto Alegre. Em 1920, ele embarca rumo à Europa, estabelecendo-se na Alemanha até 1922. Entretanto, o que tudo indica, sem efetivo auxílio financeiro do Estado.

Dando seguimento à investigação desenvolvida no âmbito do projeto *Percursos do Modernismo no Rio Grande do Sul – Obra, Trajetória e Abrangência da Poética de João Fahrion*, a pesquisa apresenta e discute o processo de subvenção estatal a que Fahrion se submeteu, cotejando-a com outras demandas semelhantes, ao mesmo tempo em que observa a repercussão, na imprensa da época, do caso. O trabalho é resultado de investigação documental realizada na Hemeroteca da Biblioteca Nacional e no Acervo do Memorial do Legislativo do Rio Grande do Sul, e tem como objetivo colaborar para a reconstrução da trajetória de João Fahrion, bem como para a revisão da própria historiografia da arte sul-riograndense.